

AJUDA MEMÓRIA REUNIÃO ORDINÁRIA

Data: 10 e 11 de abril de 2024

Horário: 09h00 - 17h00

Local: Delmiro Gouveia/AL

Presentes (10/04/2024):

CCR BAIXO		
1	Luciana Eugênia Galvão Cavalcante	CASAL
2	Melchior Carlos do Nascimento	Universidade Federal de Alagoas/UFAL
3	Luiz Roberto Porto Farias	OAB/AL
4	Anivaldo de Miranda Pinto	IECPS
5	Rita Paula dos Santos Ferreira	Associação Aroeira
6	Pedro de Araújo Lessa	CREA/SE
7	Carlos Alexandre Borges Garcia	Universidade Federal de Sergipe/UFS
8	Rosa Cecília Lima Santos	OSCATMA
9	Josinaldo Ribeiro da Silva	FUNAI
10	Maria Elza Messias Soares de Araújo	CBH Piauí
11	Xifroneze Santos	Quilombo Caraíbas
12	Heráclito Oliveira	Associação dos Produtores do Perímetro Irrigado de Propriá
13	Antônio Jackson Borges Lima	Prefeitura Municipal de São Brás/AL
14	Elísio Marinho dos Santos	Prefeitura Municipal de Gararu/SE
15	Reginaldo Silva	CBRHSSF
16	Marcelo Silva Ribeiro	CBRHSSF
17	Flávio Franoli	CBH Piauí
CCR SUBMÉDIO		
18	Alexsandro Chaves da Silva	COMPESA
19	Cláudio Ademar da Silva	Psicultura Itaparica
20	Carlos Vanderlei Leite Pinheiro	Rota das Águas Velho Chico
21	Arnaldo Alves da Silva	Colônia de Pescadores Z39
22	Maria Cícera Bezerra Lacerda	Colônia de Pescadores Z39
23	Wilson Simonal dos Santos	Associação Agropastoril Quilombola das Fazendas Curral de Pedra, Julião, Tuiuiu, Pedra da Onça e Piranha
24	Elias da Silva	Associação de Desenvolvimento Sustentável
25	José Ivaldo de Brito Ferreira	UNEB
26	Abelardo Antônio de A. Montenegro	UFRPE
27	Thaís Guimarães	UPE
28	Manoel Uilton dos Santos	Tuxá
29	Cícera Leal Cabral	Pankará
30	Marcelo Alexandre Luz Gama	Prefeitura Municipal de Petrolina/PE

31	Suely Argôlo	CBH Salitre
32	Walter Guerra da Silva Filho	CBH Salitre
33	Francisco Ivan de Aquino	CBH Lago de Sobradinho
34	Teófilo Joaquim de Santana Neto	CBH Lago de Sobradinho
35	Ita Porto de Oliveira	COBH Pajeú
36	Luiz Alves Mendes	CONSU Açude Chapéu
CONVIDADOS/OUTROS		
37	Alyne Tavares	Agência Peixe Vivo
38	Thiago Campos	Agência Peixe Vivo
39	Manoel Vieira	Agência Peixe Vivo
40	Mauricio Vitor Oliveira	Agência Peixe Vivo
41	Elba Alves	Agência Peixe Vivo
42	Deisy Nascimento	Tanto Expresso
43	Juciana Cavalcante	Tanto Expresso
44	Haroldo Almeida	Associação dos Produtores de Crédito de Carbono Social do Bioma Caatinga
45	Larissa Rosa	Ministério do Meio Ambiente - MMA
46	Alexandre Pires	Ministério do Meio Ambiente - MMA
47	Johann Gnadlinger	IRPAA

0 **Dia 10 de abril – Reunião conjunta Baixo e Submédio**

1 Aos dez dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, às nove horas e trinta
2 minutos, reuniram-se presencialmente em Delmiro Gouveia/AL os membros da
3 Câmara Consultiva Regional do Baixo São Francisco e da Câmara Consultiva Regional
4 do Submédio São Francisco.

5 **Abertura e verificação de quórum:** Após a verificação do quórum, a reunião foi
6 declarada aberta pelos Coordenadores das CCRs Submédio e Baixo SF. O Sr. Cláudio
7 Ademar e o Sr. Anivaldo Miranda convidam para compor a mesa a Sra. Elba Alves –
8 Diretora Geral da APV, o Sr. Abelardo Montenegro – Secretário da CCR Submédio, a
9 Sra. Rosa Cecília – Secretária da CCR Baixo e o Sr. Alexandre Pires – Representante do
10 MMA. Como se trata de uma reunião conjunta, o Sr. Anivaldo Miranda pede para que
11 todos se identifiquem e fala sucintamente das pautas que serão abordadas ao longo
12 dos dois dias. O Sr. Alexandre Pires chama a atenção para a importância do combate à
13 desertificação e da sinergia dessa pauta com o Plano de Revitalização da BHSF. Fala
14 também da importância do GT de Combate à Desertificação que foi instituído no
15 âmbito da CCR Submédio e com caráter interministerial. A Sra. Elba Alves fala da

16 Agência Peixe Vivo, pontua a conquista das mulheres na gestão das águas e ressalta a
17 importância da união entre bacias e regiões fisiográficas. O Sr. Abelardo Montenegro
18 saúda os presentes e fala da importância das universidades na gestão das águas da
19 BHSF. A Sra. Rosa Cecília ressalta que os membros do Comitê são voluntários e que o
20 foco principal é o bem maior das águas e a qualidade de vida.

21 **Proposta de trabalho do GT de Combate à Desertificação:** A Sra. Larissa Rosa inicia
22 sua apresentação fazendo uma breve contextualização da temática, explicando que o
23 semiárido da BHSF enfrenta desafios significativos relacionados à degradação da terra
24 e à gestão das águas essa gestão inadequada afeta diretamente a saúde dos solos,
25 enquanto a degradação da terra influencia a disponibilidade e qualidade da água – ou
26 seja, há uma interdependência dos fatores. Na sequência ela retoma a questão do GT
27 de combate à desertificação, proposto na última Reunião Ordinária da CCR Submédio
28 realizada em Afogados da Ingazeira em novembro de 2023, discutindo detalhes do GT
29 como composição, principais resultados esperados e proposta de plano de trabalho.
30 Dentre as ações, estão: apresentar as ações em curso e previstas acerca da revisão do
31 PAB de Combate à Desertificação; levantar as políticas e programas existentes
32 relacionadas à barragem de base zero nos estados, municípios e governo federal, bem
33 como experiências bem-sucedidas; Apresentação das ações em curso e previstas para
34 cumprimento do Eixo IV – Sustentabilidade Hídrica no Semiárido pelo CBHSF, Eixo VI –
35 Uso da Terra e Segurança de Barragens e outros eixos; Apresentação das ações do
36 Plano de Bacias que atingem ao mesmo tempo objetivos da gestão das águas e da
37 desertificação; Discussão das estratégias a serem priorizadas; Propor estudos
38 complementares e estudos de compilação voltados para a temática; Pactuar Plano de
39 Trabalho com as ações, orçamentos, prazos e responsáveis por estratégias de combate
40 à degradação da terra, desertificação e mitigação dos efeitos das secas na BHSF; e
41 apresentar o documento na Plenária do CBHSF para ajustar e validar com os membros
42 do CBHSF, que poderia ser incorporado ao Plano de Bacias no próximo ciclo de revisão.
43 Após a apresentação, ela explica que os representantes da WWF (pesquisar sigla)
44 foram convidados para a reunião e não puderam comparecer, mas mandaram um
45 vídeo – que foi apresentado na sequência. Também foi exibido um vídeo da Sra. Iara
46 Giacomini, representante do MMA. Ela diz que está empolgada com o GT de Combate

47 à Desertificação, ressalta que há a possibilidade real de se fazer uma gestão integrada
48 dos recursos hídricos a partir da integração da política de recursos hídricos com a
49 política de combate à desertificação, integrando ambas a três convenções
50 internacionais: a do clima, a da biodiversidade e a de combate à desertificação. Ela fala
51 ainda da oportunidade de integração de comunidades locais, poderes públicos
52 municipais, estaduais e federais, além de entidades internacionais que são parceiras. O
53 Sr. Pedro Lessa diz que tudo precisa estar na direção do plano existente e diz que a
54 CTAI do CBHSF deve ser capacitada e deve se articular em prol do PRH – SF,
55 demonstrando preocupação com a questão. A Sra. Ita Porto agradece o empenho do
56 MMA, nas pessoas do Sr. Alexandre Pires e da Sra. Iara Giacomini. Ela questiona a
57 respeito de como acessar o recurso da revitalização que já está no seu terceiro
58 depósito e questiona como seria o acesso a outras organizações nacionais e
59 internacionais. O Sr. Heráclito Oliveira diz que qualquer plano só apresentará
60 resultados positivos se houver participação social, caso contrário os resultados serão
61 negativos. O Sr. Teófilo Joaquim se apresenta como representante da CCR Submédio
62 no referido GT e diz que é necessário melhorar a comunicação com o grande público,
63 defendendo a elaboração de vídeos curtos com o objetivo de atingir a sociedade. O Sr.
64 Francisco Ivan diz que combate à desertificação e gestão hídrica precisam andar lado a
65 lado, ressaltando que a maior dificuldade não é o “como fazer”, mas “como
66 conscientizar as pessoas a fazerem”, chamando a atenção para a necessidade de
67 alinhar todas as decisões com o poder político (Câmaras de Deputados, Assembleias
68 Legislativas, Câmaras de Vereadores). O Sr. Elias Silva sugere um maior cuidado na
69 questão das nomenclaturas utilizadas no plano de trabalho, evitando o apego a um
70 único conceito, mas focando em múltiplas metodologias. A Sra. Ana Marinho sugere
71 um assento para a UFRPE no GT, sugerindo o nome do Sr. Abelardo Montenegro –
72 atual secretário da CCR Submédio e professor da UFRPE. O Sr. Jorge Izidro pede para
73 participar do referido GT pela sua afinidade no tema e se compromete em contribuir
74 positivamente para as discussões e ações. O Sr. Antonio Jackson diz que dentre os
75 objetivos do combate à desertificação deve ser focado no Rio Verde Grande para
76 torná-lo novamente perene. A Sra. Thaís Guimarães fala da importância da parceria
77 com instituições de ensino, lembrando que as universidades não são apenas fonte de

78 ensino e pesquisa, mas também de extensão, que é uma devoluta para a sociedade.
79 Ela sugere um trabalho conjunto com linguagem acessível para atender à sociedade
80 geral. O Sr. Abelardo Montenegro diz que se não houver controle social, os resultados
81 não são atingidos. Ele ressalta a importância da recuperação hidroambiental de
82 nascentes para o combate à desertificação. A Sra. Suely Argolo sugere a inclusão de
83 um professor da Univasf na composição do GT. A Sra. Larissa Rosa faz um discurso
84 abrangendo as sugestões e questionamentos de todos, falando da importância da
85 participação social, lembrando a questão do investimento de 1 real para
86 revitalização a cada 1 real investido na transposição do SF. Fala também do trabalho
87 do IRPAA no recaatingamento e finaliza se colocando à disposição. O Sr. Alexandre
88 Pires ressalta que o GT não tem objetivo de substituir ou criar outro plano, mas sim de
89 encontrar convergências entre os planos, para que se possa pensar na realização de
90 trabalhos em parceria. O objetivo, portanto, é compreender o PRH e o Plano de
91 Combate à Desertificação, observar as estratégias, identificar os pontos de
92 convergência e verificar o que pode ser feito em conjunto. Ele explica ainda que, com
93 exceção dos representantes ministeriais, a composição do GT fica a cargo da CCR e diz,
94 ainda, que o MMA está construindo um programa de recaatingamento inspirado no
95 programa de cisternas, considerando que a água é um elemento vital para o semiárido
96 brasileiro. O Sr. Anivaldo Miranda diz que há crise na gestão costeira, na qualidade das
97 águas, na política de combate a incêndios e em diversas áreas ambientais, ressalta que
98 a política de recursos hídricos está degradada, mas ainda assim a sociedade parece não
99 perceber. Ele propõe que um dos papéis do GT seja estudar orçamento nacional e dos
100 estados, buscar contato com deputados e senadores e mobilizando ações concretas. O
101 Sr. Cláudio Ademar diz ser importante e essencial a participação do IRPAA no processo
102 e finaliza sua fala convidando a instituição para tal. O Sr. Alexandre Pires diz que em
103 2022 o orçamento para combate à desertificação era de 30 mil reais, subindo para 5
104 milhões em 2023, mas com corte o valor caiu para 3,5 milhões. Ele diz que cada
105 deputado federal possui o montante anual de 37 milhões e cada senador possui mais
106 de 60 milhões anuais para emendas parlamentares. “Fomos atrás desses deputados e
107 senadores que dizem defender o semiárido, mas conseguimos apenas 600 mil reais em
108 emendas parlamentares”, finaliza. O Sr. Cláudio Ademar propõe uma moção para a

109 DIREC solicitando uma resolução indicando membros para composição do GT. Ele fala
110 ainda que todos podem contribuir, mesmo sem estar inclusos oficialmente no GT.
111 “Ninguém vai reconstruir a roda [...] a ideia é colocar a mão na massa, juntar as ideias
112 e criar um projeto piloto”, diz ele, finalizando sua fala chamando atenção para a
113 necessidade de posicionamento político do CBHSF, enfrentando o congresso e
114 cobrando do Poder Executivo e, caso necessário, judicializar ações. Sem mais assuntos
115 a tratar, foi declarada pausa para o almoço, com retorno marcado para o período da
116 tarde.

117 **Projeto Hidrosinergia:** O Sr. Haroldo Almeida inicia sua apresentação apresentando
118 um breve contexto sobre o Fórum Brasileiro de Mudança de Clima e, em seguida, fala
119 do Projeto Hidrosinergia, com foco em soluções inclusivas pela regeneração do Rio São
120 Francisco e da Caatinga. O projeto está dividido em sete eixos de implementação,
121 sendo: configuração de cooperativa de geração de energia solar, crédito de carbono
122 integral, reflorestamento e preservação de áreas degradadas da caatinga, eixo de
123 economia circular, comunicação, educação e capacitação, produção de ecofestival e
124 saneamento ambiental. Ele fala da experiência com o Lab Noronha, o primeiro
125 laboratório de economia regenerativa do Brasil, localizado na ilha de Fernando de
126 Noronha na sua área mais degradada. “O Lab está regenerando a área mais degradada
127 do Arquipélago de Noronha, tornando-se um exemplo de iniciativa econômica
128 regenerativa”, explica.

129 **Crédito de carbono:** O Sr. Pedro Lessa pergunta se o projeto apresentado foi retirado
130 do Plano da BHSF. O Sr. Elias Silva pergunta se já foi quantificado um valor do crédito
131 de carbono para pequenas e médias propriedades. A Sra. Ita Porto fala da
132 possibilidade de ampliação do sequestro de carbono e de acrescentar as tecnologias já
133 praticadas pela família (como captação de água e manejo de solo). Ela pergunta se a
134 proposta está vinculada ao PSA – Pagamento por Serviços Ambientais governamental e
135 se a cooperativa pode ser integrada pela área de abrangência da CCR Submédio. O Sr.
136 Francisco Ivan pergunta como estender essa discussão a nível municipal,
137 especialmente no contexto da Bacia Hidrográfica do Entorno do Lago de Sobradinho
138 (da qual ele faz parte). O Sr. Haroldo Almeida fala da dificuldade financeira para
139 deslocamento para vários municípios menores, mas se coloca à disposição para

140 encontros virtuais. O Sr. Melchior Nascimento fala da importância de se resolver
141 problemas sociais – fome, necessidades econômicas e outros – pois sem isso as
142 pessoas não irão discutir e priorizar o combate à desertificação, por isso a proposta de
143 crédito de carbono é tão útil. Ele pergunta também qual seria a fonte dos recursos
144 para investimento e diz que mais importante do que a validação por uma agência
145 financeira é a manutenção de boas práticas ambientais que possam evitar a saída de
146 um problema (emissão de gases) para outro (prejuízo à biodiversidade). O Sr. Aldrin
147 Perez sugere que seja trabalhado o conceito da eficiência do sequestro de carbono ao
148 invés apenas do sequestro de carbono. O Sr. Johann Gnadlinger diz que esse projeto
149 deveria ser dirigido a sociedade em geral, não apenas a comunidades, pois dessa
150 forma empresários e indústrias poderiam aderir. O Sr. Haroldo Almeida diz que a
151 proposta é justamente beneficiar comunidades tradicionais e de pequenos produtores
152 em prol da “justiça climática”.

153 **Deliberações Normativas CBHSF:** O Sr. Mauricio Oliveira explica que nas reuniões de
154 CCR que antecedem as Reuniões Plenárias do CBHSF há o hábito de apresentar as
155 minutas de deliberações normativas a serem discutidas pelo pleno. Nesse contexto, a
156 única minuta de deliberação disponível é a do relatório de atividades do CBHSF no
157 exercício de 2023 (ainda sem numeração). Ele apresenta brevemente o relatório, para
158 conhecimento dos membros, com foco nas Plenárias e reuniões das CCRs Submédio e
159 Baixo São Francisco realizadas.

160 **Inadimplência na calha do São Francisco:** Uma apresentação feita pela ANA é
161 discutida rapidamente. Na apresentação, são elencadas algumas informações
162 importantes: Em 2023, foram cobrados R\$ 54,4 milhões de reais, tendo sido
163 arrecadados R\$ 42,2 milhões de reais; atualmente, 7.547 usuários possuem débitos em
164 aberto junto a ANA, sendo 74,1% dos usuários com valores entre 1 e 20 mil reais e
165 2,6% dos usuários com valores acima de 20 mil reais; A inadimplência acumulada é de
166 R\$ 54.015.858,96, valor superior a arrecadação efetiva do ano de 2023. Para o Sr.
167 Anivaldo Miranda, não existe razão para a inadimplência que existe atualmente. “Se
168 não possuem capacidade para cobrar, que passem essa responsabilidade para o
169 Comitê”, complementa. Ele cita também o levantamento aerofotogramétrico realizado
170 na zona de conflito da Bahia na BHSF e foram identificadas inúmeras captações

171 clandestinas, mas nada foi feito pelo governo estadual. O caso da pandemia também
172 foi citado, quando a ANA sugeriu suspender a cobrança na BHSF por 1 ano durante a
173 pandemia, mas, após pressão, recuou e o referido ano apresentou uma das melhores
174 arrecadações já registradas. A Sra. Larissa Cayres relata que a cobrança vem
175 avançando no estado da Bahia, mas que quem é contrário a implementação do
176 mecanismo utiliza como argumento o alto índice de inadimplência. Ela menciona
177 também os avanços do GACG dentro dessa discussão, informando que estão buscando
178 promover a resolução desse problema a partir do diálogo com a ANA. O Sr. Melchior
179 Nascimento questiona quem irá fiscalizar os usuários inadimplentes, diz que é
180 necessário criar mecanismos que causem impacto na vida financeira dos inadimplentes
181 e pergunta porque o CBHSF não possui acesso à lista de usuários que possuem outorga
182 para que o próprio comitê possa comparar o número de outorgas concedidas com o
183 valor arrecadado. O Sr. Teófilo Joaquim diz que é preciso ter cuidado com a
184 informação divulgada e com o próprio devedor, mas diz não entender qual a
185 dificuldade em se cobrar, fazendo uma comparação com o funcionamento de um
186 condomínio: “uma pessoa pode estar inadimplente, mas o próprio condomínio
187 manifesta”. O Sr. Marcelo Ribeiro diz que a inadimplência está estritamente
188 relacionada à captação clandestina e diz que o assunto será pautado na CTIL. Ele
189 sugere uma reunião conjunta entre GACG, CTIL e CTOC para que se debrucem sobre a
190 temática e pergunta em qual sentido a FPI pode agir diante da inadimplência. O Sr.
191 Cláudio Ademar diz que não há intenção em utilizar a FPI para cobrar, mas apenas para
192 conscientizar os usuários. O Sr. Antonio Jackson diz que o assunto deve ser levado para
193 a Plenária para que se tome uma decisão firme diante da falta de posicionamento da
194 ANA. O Sr. Cláudio Ademar concorda com a ideia de levar o assunto para a Plenária e
195 ressalta que o efeito dessa inadimplência é perigosíssimo não apenas para o Rio São
196 Francisco, mas também para os afluentes, e sugere acatar a sugestão do Sr. Antonio
197 Jackson.

198 **Resolução que regulamenta editais para ações e projetos:** O Sr. Melchior Nascimento
199 faz uma breve contextualização sobre o tema, explicando que a Auditoria da ANA
200 recomendou que o CBHSF passe a conceder apoios financeiros a eventos e iniciativas
201 apenas mediante Edital. “Observando as recomendações, a CTPPP elaborou uma

202 minuta de Resolução de Chamada Pública e os apoios que o CBHSF costuma fazer vão
203 passar a ser feitos a partir de editais”, explica. Os eventos deverão estar em equilíbrio
204 com as metas do PRH-São Francisco. O Sr. Anivaldo Miranda faz um histórico sobre as
205 demandas que chegam ao CBHSF, explicando que antes as demandas eram
206 espontâneas, inclusive questão de apoios a eventos, mas que com o tempo surgiu a
207 necessidade de se aprimorar nesse tema. O Sr. Melchior Nascimento diz, ainda, que a
208 ideia é que o edital seja de fluxo contínuo. O Sr. Marcelo Ribeiro questiona se houver
209 uma comunidade indígena precisando de algum projeto, se seria possível a
210 contemplação apenas por meio de edital. Ele pergunta também se o Festival de
211 Cinema de Penedo irá entrar no edital ou se será considerado um evento “do comitê”
212 por já ser apoiado há tantos anos. O Sr. Melchior diz que isso deverá ser discutido pela
213 diretoria, mas que a discricionariedade da diretoria não será perdida. O Sr. Cláudio
214 Ademar diz que a implementação de edital é importante para a transparência do
215 processo. O Sr. Anivaldo Miranda diz que quando se cria uma regra, não se deve olhar
216 para a exceção da regra, mas apenas para a regra em si. O Sr. Walter Guerra diz que o
217 uso consuntivo de esporte, cultura e lazer é mais discriminado que outros e pergunta
218 se existe uma tendência em equalizar essa questão no Edital. O Sr. Melchior diz que o
219 recurso será dividido igualmente entre as quatro regiões e que deve obedecer aos
220 critérios estabelecidos e atender ao objetivo principal do PRH.

221 **Assuntos gerais:** O Sr. Anivaldo Miranda faz a leitura de duas moções, uma relativa à
222 inadimplência e outra relativa à composição dos comitês de contas dos fundos
223 resultantes da privatização da Eletrobrás. O Sr. Haroldo Almeida sugere a elaboração
224 de uma moção de apoio para a questão do crédito de carbono. O Sr. Anivaldo Miranda
225 pede que ele minute uma moção para aprovação no dia seguinte.

226

227 **Presentes (11/04/2024):**

Nome		Instituição
MEMBROS		
1	Luciana Eugênia Galvão Cavalcante	CASAL
2	Melchior Carlos do Nascimento	Universidade Federal de Alagoas/UFAL
3	Luiz Roberto Porto Farias	OAB/AL
4	Anivaldo de Miranda Pinto	IECPS

5	Rita Paula dos Santos Ferreira	Associação Aroeira
6	Pedro de Araújo Lessa	CREA/SE
7	Carlos Alexandre Borges Garcia	Universidade Federal de Sergipe/UFS
8	Rosa Cecília Lima Santos	OSCATMA
9	Josinaldo Ribeiro da Silva	FUNAI
10	Maria Elza Messias Soares de Araújo	CBH Piauí
11	Xifroneze Santos	Quilombo Caraíbas
12	Heráclito Oliveira	Associação dos Produtores do Perímetro Irrigado de Propriá
13	Antônio Jackson Borges Lima	Prefeitura Municipal de São Brás/AL
14	Elísio Marinho dos Santos	Prefeitura Municipal de Gararu/SE
15	Reginaldo Silva	CBRHSSF
16	Marcelo Silva Ribeiro	CBRHSSF
CONVIDADOS/OUTROS		
17	Alyne Tavares	Agência Peixe Vivo
18	Thiago Campos	Agência Peixe Vivo
19	Manoel Vieira	Agência Peixe Vivo
20	Elba Alves	Agência Peixe Vivo
21	Deisy Nascimento	Tanto
22	Diego Eleonaldo Silva dos Santos	CASAL
23	Luciano Ferreira da Silva	TARGET
24	Anne Grazielle Costa Santos	Conbasf

228

229 **Dia 11 de abril – Reunião CCR Baixo São Francisco**

230 **Abertura e Verificação de Quórum. (1)**

231 Aberta a reunião, o Coordenador Anivaldo Miranda cumprimentou a todos e solicitou
232 a inversão de pauta, solicitando iniciar os debates com a apresentação da campanha
233 Eu Viro Carranca pela empresa Tanto Expresso. Também solicitou a presença da
234 Secretária da CCR, Rosa Cecília, para auxílio na condução dos trabalhos.

235 **Campanha “Eu Viro Carranca 2024”. Por Coordenação CCR, Tanto Expresso e GT**
236 **Delmiro Gouveia. (6)**

237 Com a palavra, Pedro Vilela representante da Tanto Expresso apresenta os detalhes da
238 campanha Eu Viro Carranca para defender o Velho Chico 2024 (mote da campanha,
239 cronograma, materiais publicitários, mídias, dia do lançamento do evento etc.). Após a
240 apresentação, foi aberta a palavra aos presentes e Rita Paula sugeriu a substituição de
241 umas das imagens das peças da campanha que era uma imagem da cultura de cana de
242 açúcar para uma imagem da cultura de arroz, que segundo ela, representa melhor a

243 realidade do baixo SF. Heráclito Oliveira e Antônio Jackson também fizeram sugestões,
244 prontamente anotadas por Pedro Vilela para os devidos ajustes. Melchior Nascimento
245 sugeriu dar maior atenção a públicos que não são ribeirinhos, expandindo o alcance da
246 campanha. Após mais debates, Anivaldo Miranda agradeceu a apresentação e
247 convidou a todos a estarem presentes durante as atividades do dia 03 de junho.

248 **Aprovação das atas das reuniões realizadas nos dias 19/10 e 11/12 de 2023. (2)**

249 Em seguida, foram colocadas em tela as minutas das ajudas memória das reuniões
250 anteriores e sem solicitações de ajustes, as duas ajudas memórias foram aprovadas.

251 **Evento grave ocorrido após rompimento em equipamento do sistema de**
252 **abastecimento de água de Piaçabuçu/AL. Por Gerência de Projetos APV. (3)**

253 Anivaldo Miranda fez uma introdução sobre os eventos ocorridos com o tanque
254 pulmão em Piaçabuçu/AL, informando que havia solicitado a Agência Peixe Vivo um
255 retorno imediato sobre o andamento dos trabalhos, e das garantias aos atingidos pelo
256 rompimento do tanque. Além disso, fez críticas a escolha do local da obra e leitura do
257 e-mail do Sr. Anivaldo enviado à representante da APV, seguido de explanação sobre o
258 retorno e garantias da Agência quanto ao sinistro ocorrido, além de forte crítica sobre
259 a escolha do local para a realização da obra. Em seguida, passou a palavra para a
260 Diretora Geral da Agência Peixe Vivo, que falou sobre o evento e disse que logo após o
261 incidente, já solicitou que representantes da Agência Peixe Vivo fossem ao local para
262 verificar o andamento dos trabalhos, além de solicitar que entrassem em contato de
263 imediato com todos os atores envolvidos (DIREC/CBHSF, CASAL, Prefeitura de
264 Piaçabuçu, Defesa Civil, empresa Target) para que todas as providências possíveis
265 fossem tomadas na tentativa de mitigação dos prejuízos. Na sequência, foi passada a
266 palavra para Thiago Campos que já estava no local com menos de 24hs pós incidente e
267 que deu mais detalhes sobre o ocorrido, informando que houve a ruptura do flange de
268 um dos tanques. Apresentou algumas imagens do local do incidente e disse que todas
269 as providências para o reparo já estão sendo tomadas pela empresa TARGET
270 (isolamento adequado do local, reforço das estruturas, contatos com órgãos
271 competentes, etc.). Informou também que a Assistência Social da Prefeitura de
272 Piaçabuçu também tomou as providências necessárias com relação as famílias
273 atingidas e que tratativas jurídicas de reparação já estão em andamento. Com a

274 palavra, o representante da empresa TARGET, Luciano Ferreira também forneceu
275 detalhes sobre o incidente e informou que a empresa tem tomado todas as
276 providências e assumido as responsabilidades. Disse ainda que o relatório sobre os
277 fatos ocorridos está em fase final de elaboração, que os reparos já estão sendo
278 providenciados pela fabricante dos equipamentos (CARBOFIBRAS), justificou a
279 ausência de representante da empresa e disse que ela se colocou à disposição caso
280 seja necessário a presença em uma outra oportunidade. Disse também que a
281 CARBOFIBRAS é referência no mercado de tanques verticais e que tem 35 anos de
282 experiência no ramo. Por fim, Luciano Ferreira se colocou à disposição e disse que
283 poderia enviar os estudos realizados antes da execução das obras. Com a palavra
284 aberta aos presentes, houve manifestações e contribuições de Pedro Lessa, Anivaldo
285 Miranda, Melchior Nascimento, Heráclito Oliveira, Antônio Jackson e Rita Ferreira,
286 todos reforçando a necessidade de apoio a comunidade do entorno devido ao
287 sentimento de insegurança na população após o incidente, além de manifestação
288 relacionada a realização do estudo de impacto de vizinhança. Também foi discutida a
289 necessidade de apoio psicológico aos moradores atingidos e a realização de uma
290 audiência pública para discussão de soluções, esclarecimentos e orientações
291 necessárias a comunidade. Ainda foi levantada a possibilidade de se realizar o
292 remanejamento do local dos reservatórios. Thiago Campos disse que todos os
293 apontamentos serão levados em consideração e que todo o empreendimento teve
294 suas licenças de acordo com as normas vigentes. Sobre o remanejamento do local,
295 esclareceu que não se trata apenas de um reservatório, mas sim de todo um sistema
296 de captação, adução e reservação de água bruta e que uma alteração dessa magnitude
297 precisa ser completamente revista. Finalmente, após mais alguns debates, Anivaldo
298 Miranda disse que seria importante a realização de uma perícia para a realização de
299 um laudo.

300 **Status dos projetos na região do Baixo SF. Por Gerência de Projetos APV. (5)**

301 Anivaldo Mirando iniciou sua fala citando sua insatisfação com a morosidade para a
302 resolução de algumas questões relacionadas aos projetos na região, citando o projeto
303 da central de triagem proposto pelo CONBASF, os equipamentos da Associação Aroeira
304 e o sistema de abastecimento de água do povoado Resina. Solicita a Elba Alves,

305 Diretora Geral da Agência Peixe Vivo, maior celeridade para solucionar definitivamente
306 as questões pendentes. Também demonstrou insatisfação com a burocracia que
307 impede o avanço das ações e pela ausência de um técnico da Gerência de Projetos no
308 escritório regional de Maceió, o que, segundo o Coordenador, facilitaria as tratativas.
309 Em seguida, Thiago Campos iniciou sua apresentação sobre o andamento dos projetos
310 e disse que algumas situações se dão em razão de pendências relacionadas aos
311 demandantes, atrasando o andamento dos projetos em algumas situações. Dando
312 continuidade a apresentação, repassa detalhes sobre todos os projetos em finalizados,
313 em andamento e ainda não iniciados na região do baixo São Francisco (barragens
314 subterrâneas, CONBASF, monitoramento da qualidade da água no baixo SF, SAA na
315 comunidade Resina/SE, materiais da Associação Aroeira, trilha na Ilha do Ferro em Pão
316 de Açúcar, Museu Casa do Velho Chico, Viveiro de mudas em Santana do Ipanema/AL
317 e passagens molhadas na Aldeia dos Xocó). Sobre a questão do projeto na Ilha do
318 Ferro, ficou definido que a Gerência de Projetos deverá entrar em contato com os
319 proponentes através de email para a resolução das pendências e caso não haja retorno
320 no prazo que deverá ser estipulado, as tratativas deverão ser encerradas. Sobre o
321 projeto do CONBASF, Thiago Campos disse que a chegada da Superintendente Anne
322 Grazielle foi determinante para o avanço das tratativas e que a previsão de início seria
323 para junho/julho de 2024. Após mais alguns debates, foi solicitado pelos presentes o
324 envio da apresentação. Rosa Cecília falou ainda sobre as pendências do projeto que
325 beneficiará a comunidade de Resina e informou que a DESO já foi acionada após a FPI
326 no estado de Sergipe, porém não houve avanços significativos. Xifroneze Santos
327 lamentou o fato das dificuldades existentes para beneficiar as comunidades
328 quilombolas e que conta com o MPE para avançar na resolução das pendências desse
329 projeto que é muito importante para a comunidade. Rita Ferreira também cobrou uma
330 solução para as pendências relacionadas ao projeto da Associação Aroeira e Carlos
331 Alexandre sugeriu que fosse agendada uma reunião na sede da Agência Peixe Vivo
332 para discutir as pendências do projeto de monitoramento da qualidade das águas no
333 baixo São Francisco.

334 **Abertura de processo de conflito de uso da água referente ao aumento de impactos**
335 **causado por oscilações de vazão a jusante da Barragem de Xingó. Por Coordenação**
336 **da CTIL. (4)**

337 Em razão do avançado da hora, o tema deverá ser pautado para discussão na próxima
338 reunião da CCR Baixo.

339 **Assuntos gerais e encerramento (7)**

340 Sem mais assuntos a tratar, Anivaldo Miranda agradeceu a presença de todos e
341 encerrou a reunião.

342

343

Tabela de encaminhamentos

	ENCAMINHAMENTO	RESPONSÁVEL	PRAZO
1.	Promover reunião com os envolvidos na questão do tanque pulmão em Piaçabuçu (CBHSF, CASAL, TARGET, Carbofibras, IMA)	Gerência de Projetos da APV	Imediato
2.	Enviar ofício para proponente do projeto da Ilha do Ferro e dar prazo para retorno	Gerência de Projetos da APV	Imediato
3.	Publicar moção relacionada a inadimplência	Gerência de Integração da APV	Imediato
4.	Publicar moção relacionada a composição do fundo da Eletrobrás	Gerência de Integração da APV	Imediato
5.	Publicar moção de apoio a implementação da metodologia do crédito de carbono integral	Gerência de Integração da APV	Imediato

344

Delmiro Gouveia/AL, em 10 e 11 de abril de 2024.

Anivaldo de Miranda Pinto
Coordenador da CCR Baixo

Rosa Cecília Lima Santos
Secretária da CCR Baixo

345